



«ARTE CHINESA E A CULTURA DE MACAU»

No espólio museológico da CGD

A partir do século XVI Macau tornou-se um ponto central na comunicação e divulgação entre a Civilização Europeia e Chinesa, uma fronteira económica e intercultural, de tecnologias, ideias e arte. A presença dos portugueses em Macau, a partir de 1553, manteve-se durante mais de 400 anos, permitindo uma simbiose entre a cultura portuguesa e chinesa, num visível intercâmbio intercultural.

A diversidade artística da China relativamente às artes decorativas em associação a uma enorme capacidade de produção em massa, permitiu a Macau tornar-se um mercado artístico de exportação de porcelanas, sedas, marfins e mobiliário, ao gosto das encomendas dos soberanos da Ásia e da Europa.

A Caixa Geral de Depósitos apresenta alguns objetos de origem chinesa pertencentes ao seu acervo museológico, por influência da presença do Banco Nacional Ultramarino em Macau, a partir de 1902.

As peças de porcelana policromadas, esmaltadas e profusamente decoradas com motivos florais e figuras são de grande riqueza artística. A sua técnica foi desde sempre muito cobiçada. A sua origem remonta à dinastia Tang, entre os séculos VII a IX d.C. É um produto cerâmico que se caracteriza pela impermeabilidade, brancura, translucidez, dureza, vitrificação, vidragem e por um toque com som peculiar. O segredo da porcelana chinesa guardado durante séculos, baseia-se nas propriedades da argila (caulim), na submissão ao calor e na técnica de fabrico que a distinguem e a tornam única.

São estas peculiaridades conjuntamente com o trabalho artístico e técnico que fazem destes artefactos, objetos tão apreciados ao longo dos tempos e motivo de encomendas ao gosto europeu e ao estilo "Companhia das Índias".

Outra vertente das artes decorativas, é a pintura que se tornou uma das formas de expressão artística com maior relevo e reconhecimento na China. A tradicional pintura chinesa revela-se com uma componente poética que exalta o estado de alma do artista em que o fascínio pela natureza fez desenvolver o estilo da pintura de paisagens.

O biombo chinês aqui apresentado, é composto por 2 folhas articuladas, executado numa estrutura leve de madeira engradada, revestida por diversas folhas de papel de arroz e debruada com seda lavrada.

O traço, os tons monocromáticos e a pintura da paisagem, reflecte a natureza representada com realismo e acrescida dos atributos ideais. Erguem-se as montanhas a pique, as cascatas, e as árvores sob um nevoeiro intenso, numa visão idealista e de simbiose entre a natureza e o universo.



Apresentamos também, um biombo japonês representativo da Arte Namban, réplica do original, efetuada pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, a partir do original que se encontra no Museu Nacional de Arte Antiga, atribuído ao japonês Kano Domi da escola de Kano, 1593-1600 do período Momoyama.

Este biombo é composto por 6 folhas articuladas, executado em estrutura de madeira, coberta por sucessivas folhas de ouro, pequenas e quadradas, cuja sobreposição é imperceptível ao tato. A técnica, é a têmpera fraca com pincelada realista e colorido alegre, com pinceladas fortes e brilhantes.

Esta pintura, representa de uma forma sequencial, a chegada dos portugueses a Nagasaki, no Japão, em 1543. Estabelecendo pela primeira vez um intercâmbio comercial e cultural, entre os dois países.

O ambiente festivo e de curiosidade é representado pelas figuras que descarregam as diversas mercadorias oriundas do comércio com a China. São objetos de grande valor, cofres, caixas lacadas, porcelanas, rolos de seda e animais exóticos, que são descarregados do “Navio Negro” para o pequeno batel com a juba dos namban-jin ou seja, bárbaros do sul, como os portugueses eram apelidados, por serem considerados pouco civilizados.

O mobiliário lacado chinês foi desde sempre, muito apreciado no Ocidente. A laca foi uma invenção chinesa conhecida antes da era de Cristo. A laca pura é a seiva natural extraída de uma árvore que existia no sul e centro da China, que depois de submetida ao trabalho do artesão, servia para o revestimento de biombos e móveis.

O armário apresentado é executado em madeira de essência folhosa, coberta com camada de revestimento de tonalidade preta, em laca. A decoração policromada em tons dourados e vermelhos representa elementos arquitetónicos e paisagísticos em fundo monocromático, tipicamente chinês.

Célia Moutinho

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Novembro de 2012



Galeria de imagens



1. Pote chinês de porcelana



2. Reprodução de pote chinês da dinastia Qing



3. Poncheira em porcelana



4. Biombo Chinês de madeira, seda e papel



5. Biombo Namban (réplica)



6. Armário chinês em madeira lacada